CONTROLE DA DOR TRANSOPERATÓRIA COM USO DE OPIÓIDES DE CURTA DURAÇÃO EM CÃES E GATOS

Autor(res)

Juliana De Oliveira Bernardo
Maria Rita Conde Simone
Danilo Aires Bueno

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SOROCABA

Resumo

A dor é um fenômeno fisiológico e sensorial desagradável desencadeado por uma injúria tecidual, que há muito intriga os médicos veterinários, já que seu diagnóstico e classificação dos pacientes se torna mais complexo (SOUZA ALEIXO et al., 2017). Por diversas vezes gera alterações no organismo animal a níveis biológicos e químicos, aumentando estresse, ansiedade e medo, por isso, o controle e analgesia no transoperatório são imprescindíveis (GONÇALVES et al., 2021). A classificação da dor para condutas analgésicas é o primeiro passo a ser tomado. Apesar de subjetiva, a observação do paciente é a melhor forma de quantificar e qualificar o grau de dor e sua origem; em situações de procedimentos cirúrgicos classifica-se de forma prévia a dor no trans e pós operatório a partir do tipo de procedimento, utilizando classe de medicamentos ideais nos protocolos (CASTRO, 2011). O fentanil possuí um tempo de meia vida longo, a concentração no tecido gorduroso demora cerca de 30 minutos para atingir o pico de ação, possuí metabolização hepática, sendo restrito seu uso em pacientes com insuficiência hepática. A lipossolubilidade permite com que este fármaco seja aplicado no espaço epidural, garantido bons efeitos quando mantido em infusão contínua. A vasoconstrição oriunda do fentanil somente foi observada em animais com doses extremamente altas, quando é utilizado doses baixas esse efeito é menos relevante (CASTRO et al, 2011). Já o remifentanil devido a sua baixa lipossolubilidade, grande parte da dose fornecida liga-se às proteínas plasmáticas, sendo dois terços na alfa 1 glicoproteína ácida. O remifentanil age ligando-se reversivelmente pré e pós sinapticamente a receptores opioides específicos do SNC e medula espinhal, alterando a nocicepção, modulação e a percepção da dor. Em nível central, ativa as vias nociceptivas descendentes que modulam a nocicepção no mesencéfalo e medula via liberação de serotonina e norepinefrina. A depuração não depende da função hepática, porém em decorrência de uma possível sensibilidade em pacientes hepatopatas deve-se reduzir a dose em 50%. Sendo o opioide de escolha para hepatopatas e nefropatas (BASSANEZI; OLIVEIRA FILHO, 2006). Ainda que bem estabelecido, o controle da dor tem relação direta com a escala de dor do animal, que varia de indivíduo, procedimento e ambiente pós operatório. A associação ideal será aquela que atenda todas as situações de dor possíveis do paciente juntamente com o manejo ideal individual.